

PORTE PAGO
PRT/PR - 2272/90

O UNICO SEMANARIO DA
CULTURA POLONICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

Vem aí o Escândalo da Agricultura!

Em reunião/almoço registrada na última sexta-feira, na sede da Associação Comercial do Paraná, em Curitiba, os deputados federais paranaenses Werner Wanderer, do PFL, e Joni Varisco e Rubens Bueno, do PMDB, anunciaram que nos próximos dias será denunciado mais um escândalo em nosso País, maior do que o da Previdência Social: haverá pedido para instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para levantar e condenar os responsáveis pela quebra programada da agricultura no Brasil, iniciada há dez

anos e que este ano comprova um resultado assustador, segundo os parlamentares.

Segundo Wanderer, "a idéia macabra que acaba de ser evidenciada está na concentração de poderes em quatro ou cinco pessoas que decidem importar alimentos a preços que lhe interessam, em detrimento dos agricultores brasileiros. A agricultura em nosso País está falida, porque assim foi programada por grupos poderosos internacionais que possuem fortes representantes aqui".

DO EDITOR

- ♦ PARECE que a Secretaria do Estado da Fazenda, do Paraná, não recebeu orientação sobre o novo brasão paranaense; em todos os seus editais ainda aparece o lavrador ceifando e não o Semeador recém oficializado.
- ♦ PARA as comemorações alusivas aos 120 anos da imigração polonesa em Curitiba, o Semanário LUD/O POVO e organizações comunitárias e empresariais vão promover um grande Concurso Gastronômico. Vamos ver quem faz o melhor pierogi (a pronúncia certa é pierogui), o melhor bigos, o melhor barszcz. E o melhor conjunto de comida típica polonesa.
- ♦ VEM aí uma série de reportagens sobre os líderes mais proeminentes da nossa comunidade, no Brasil. O jornalista Sérgio Pieczarka já iniciou os seus trabalhos profissionais aqui no LUD/O POVO.
- ♦ CASO o Presidente Lech Walesa não possa vir ao Brasil, em outubro, a inauguração do Portal Polonês em Curitiba será dia 20 daquele mês, com a presença do Bispo Szczepan Wesoloy. Pena mesmo é que no roteiro do Papa João Paulo II, Curitiba foi deixada de lado, por ter sido já visitada.
- ♦ ESTAMOS sentindo um aumento de interesse de descendentes de poloneses com respeito ao nosso LUD/O POVO. Como prometemos, há meses, com a ajuda e o apoio de leitores amigos poderemos alcançar em breve a meta de 10 mil assinantes.

Câmara de Comércio



Esta foto, tirada por ocasião da visita do conselheiro comercial Marian Karolczak, do Rio de Janeiro, passa para a história da Câmara de Comércio Brasil-Polônia; sentados estão o cônsul polonês Marek Makoski, o advogado Paulo Filipake, o conselheiro Marian Karolczak e o cônsul comercial Andrzej Kopaczewski; de pé, o engenheiro Alexandre Chwist, o jornalista Miecislau Surek, o advogado Estefano Ulandoski, o advogado Nelson Gramazio, o professor/homem de turismo Adalberto Pachnicki, o vereador José Górski, o empresário Carlos Grocoske, o padre/jornalista Jorge Morkis, e os empresários Floriano Antonio Kowalski e Marcos Domakoski. Aconteceu mês passado, na sede da Carrocerias Nielson, em Curitiba, com um jantar típico polonês.

Walesa deseja Polônia na Otan

BRUXELAS — O presidente da Polónia, Lech Walesa, pediu dia 3 que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) estabeleça vínculos mais estreitos com seu país, que possam ajudar a garantir a estabilidade da Europa e afirmou que as nações europeias não podem isolar a União Soviética. Em seu discurso aos ministros de Relações Exteriores e outros altos funcionários da organização, integrada por 16 países, Walesa disse que ninguém está interessado no isolamento da União Soviética, mas, ao contrário, querem que ela seja parte integrante da nova Europa.

“Sem a participação da União Soviética, é impossível encontrar uma solução duradoura para a questão da paz e da segurança em nosso continente”, expressou o presidente polonês. Walesa é o segundo dirigente de um país da Europa Oriental a discursar perante os representantes da Aliança Militar Ocidental. O presidente tcheco, Caclav Havel, discursou na Otan em março passado.

No discurso preparado para ser lido na Otan, Walesa se queixava de que a Polónia estava tendo dificuldades em se livrar com rapidez das tropas do Exército Vermelho estacionadas no país. Porém, esta queixa foi suprimida quando Walesa falou aos aliados. “Apesar de nossos esforços e nossa flexibilidade nas negociações, não foi fe-

chado ainda um acordo em relação às tropas soviéticas estacionadas na Polónia”, expressava o texto distribuído antes de Walesa discursar. Segundo as palavras do presidente polonês, a União Soviética propõe datas remotas e um ritmo lento para a retirada destas tropas, mas tal política seria inaceitável para a soberania da Polónia.

Walesa, ex-líder do Sindicato Solidariedade, fez sua visita a Otan pouco depois da dissolução do Pacto de Varsóvia, a antiga aliança militar de países do bloco oriental, encabeçada pela União Soviética. Walesa elogiou a Otan em seu discurso, dizendo que a aliança “suportou o peso da história” e a contempla como um elemento duradouro da formação europeia. O presidente polonês acredita que a Otan continuará a desempenhar seu importante papel para garantir a segurança da Europa, mesmo agora, diante da nova situação em que se encontra o continente. Walesa expressou, porém, sua preocupação sobre uma nova divisão econômica na Europa que ameace a estabilidade do continente.

O ex-líder do Solidariedade, que venceu as eleições presidenciais da Polónia em dezembro passado, disse que seu país compartilha as idéias e os objetivos dos aliados ocidentais.

Brasil vai importar Técnicos Soviéticos!

BRASÍLIA — O secretário de Ciência e Tecnologia, José Goldenberg, confirmou que o Brasil está disposto a atrair para o país cidadãos soviéticos de formação universitária e técnica de alto nível, interessados em deixar a União Soviética. Estudos neste sentido estão sendo desenvolvidos pela Secretaria de Ciência e Tecnologia e pelo Ministério de Relações Exteriores, com o objetivo de criar mecanismo de apoio para a instalação de uma colônia de migrantes soviéticos no Brasil.

Segundo informações da embaixada do Brasil na União Soviética, em cada grupo de 100 mil soviéticos dispostos a migrar daquele país, 10 mil têm curso superior e um mil são médicos. Além de cientistas, a União Soviética também dispõe de um grande contingente de técnicos de alto nível, com especialização em áreas de interesse para o Brasil, como a de técnica agrícola. Segundo assessores de Goldenberg, os migrantes são cidadãos soviéticos, judeus ou não, que Israel não tem mais capacidade de absorver.

ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO

Dr. Maria de L. Pachnicki — Ginecologia e obstetrícia.

Dr. Ivonete Ducci — Homeopatia pediátrica.

Dr. Paulo Cesar J. de Castro — Clínica Médica/Cardiologia.

Dr. Mauri Courá — Ginecologia e Obstetrícia.

Dr. Lourival Ducci — Homeopatia Pediátrica.

Dr. Fernando Oliveira — Acupuntura/Homeopatia/Medicina Natural.

Todos atendem com hora marcada na Av. Iguauá, 2.560 — Fone: 244-1264

POLONESES, VALE CONHECÊ-LOS

HISTÓRIA DA POLÔNIA

Dr. Jan Polan Tadeusz Kossobudzki

Nie ma po Bogu większej wartości jak człowiek. Jakie będą rodziny, taki będzie naród. Naród bez dzieł, to naród tragiczny.

S. Wyszynski

STEFAN WYSZYŃSKI (1901-1981)

O Cardeal Stefan Wyszynski, Arcebispo Metropolitano de Gniezno e Varsóvia, por 32 anos Primaz da Polônia, Presidente da Conferência Episcopal, foi um homem de crença forte, fé inabalável com grande autoridade moral e influência na Comunidade Polonesa e Igreja Católica da Polônia. No dia 28 de maio de 1991 relembramos 10 anos de sua morte.

Stefan Wyszynski nasceu em 1901 na aldeia de Zuzela, perto de Bug, na região de Mazowsze (Polônia). Seu pai era organista. A mãe era dedicada às lides domésticas e à educação dos filhos em uma atmosfera de amor, disciplina e ensinamento à Virgem Maria. Iniciou os seus estudos na sua aldeia natal de Zuzela, continuando-os posteriormente em Andrzejew, perto de Ostrowie Mazowieckie, onde morava desde 1910 sua família. Aqui perdeu a mãe. Em 1911, seu pai casou-se novamente com uma amiga de sua mãe, garantindo assim a proteção, carinho e segurança necessárias para educar e criar os seus cinco filhos. Stefan criou-se então no meio de uma família numerosa, mas de amor e grande confiança mútuas. Alguns anos mais tarde, seu pai mudou-se para Wrociszew, perto de Pilica, onde trabalhou até a aposentadoria e faleceu com 94 anos de idade.

Em 1912, partiu de sua casa paterna para continuar seus estudos no ginásio, primeiramente em Varsóvia e depois em Łomży (Białystok). Era então a época da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e luta dos poloneses pela Independência da Polónia. Stefan Wyszynski estudava com dedicação e praticava esportes. Foi excelente atleta. Em 1917, iniciou seus estudos no Seminário, terminando-os em 1924. Na Catedral de Wrocław ordenou-se Padre. Por um ano trabalhou como vigário e redator do Jornal "Słowo Kujawskie" e Diretor de Cursos Noturnos para Adultos. Em 1925 iniciou seus estudos na Universidade Católica de Lubelski — estudo Direito Canônico, fez parte de Estudos de Questões de Direito Econômico da Comunidade. Desde o início demonstrou interesse em História Católica, Pensamento Comunitário, Revisão da Teoria de Marx em relação ao Trabalho e a assim chamada "Política Comunitária"; em geral mantinha uma grande participação editorial voltada aos Poloneses.

Desempenhou a função de vice-Diretor de Estudantes Novíços, redigiu artigos para o "Ateneum Kaplanski", teve participação em organizações acadêmicas "Odrodzenie", "Bratnik" e teve uma participação ativa em trabalho de cooperação com a Associação de Inteligência Católica". Em 1929 terminou seus estudos e obteve o Título de Doutor em Direito Canônico. Esteve na Áustria, França, Bélgica, Itália e Alemanha. Publicou em 1931 os frutos e comentários de suas viagens: "Główne typy Akeji Katolickiej za granicą (Lublin, 1931).

Retornando à Polónia, Stefan Wyszynski temporariamente foi vigário "w Przedczu Kujawskim", após o que retornou a Wrocław, assumindo a condição de Vigário da Catedral de Wrocław, Secretário do Liceu Pio X, Conferencista do Seminário Espiritual e Redator do "Ateneum Kaplanski". Nesta época achava que a missão mais importante era preparar o estudo da Inteligência Católica. As suas preleções eram muito populares, vigorosas, interessantes e cheias de humor. Publicou muitos artigos com o pseudônimo de Zuzelski. Em 1937 o Cardeal A. Hlond convocou o Padre Wyszynski para Assessoria Comunitária junto ao Primaz da Polónia, com intensa participação junto à Comunidade. Com o início da II Guerra Mundial e com o grande número de prisioneiros de religiosos, o Padre Stefan Wyszynski viajou para Wrociszew junto a sua família, ocupando-se de crianças e adolescentes e continuando a sua educação em refúgios.

Como professor, dirigia a luta para a conservação da nação polonesa, foi um grande educador e desenvolveu nos jovens o amor à Pátria, ao homem e ao Trabalho Coletivo e Comunitário. O seu trabalho é sempre fonte de inspiração para todos nós. Na metade de 1942 chegou a Lasek, nos arredores de Varsóvia. Ali, com o pseudônimo de "Irmã Cecilia", desempenhou as funções de capelão no asilo de cegos, outras vezes era expositor na Universidade Clandestina de Varsóvia, (História da Doutrina Econômica e Comunitária e Pedagogia Católica). Na época do Levante de Varsóvia, como "Radwan 2" foi capelão militar do Exército Polonês, "Zolborz-Kampinosz" e Enfermeiro no Levante em Lasek.

Mesmo durante os difíceis anos da ocupação, o Padre Stefan Wyszynski, trabalhou intensamente: Escreveu "Alma do Trabalho Humano". Em janeiro de 1945 Stefan Wyszynski voltou para Wrocław. Reorganizou o Seminário, rearticulou a gráfica e iniciou a publicação da "Kronika Diecezji Wrocławskiej"; "Ateneum Kaplanski" e "Lad Bozy". Em março de 1946 foi nomeado bispo de Lublin. Foi o Bispo mais novo, tinha 45 anos e se preocupava com a reconstrução da Polónia, o combate ao alcoolismo, educação dos jovens e a vida na simplicidade, ensinamento da honestidade e amor aos idosos.

Reorganizou a Universidade de Lublin, estabelecendo disciplinas novas, como Filosofia Católica e, graças aos seus esforços, iniciou-se o grande trabalho de organizar a Enciclopédia Católica.

Após a morte do Cardeal A. Hlond o Papa Papa Pio XII em 1948 nomeou o bispo Stefan Wyszynski, o Primaz da Polónia. Em 1949, partiu para Varsóvia, deixando em Lublin todas as recordações e dadas, disse naquela ocasião: "Nic tu nie przyniosłem i nie chcę niczego ze sobą zabierać".

Iniciou-se para Stefan Wyszynski uma nova e difícil fase de sua vida. Estando na frente de comando do episcopado polonês, às vezes tinha que resolver complicadas questões associadas às questões do pós-guerra e a realidade polonesa. Reorganização da Igreja na Polónia e sua atuação Pastoral na nova situação do comunismo, a promoção e entendimento do episcopado e o governo comunista, criando canais de diálogo, a reconstrução das Igrejas na Polónia, conventos, etc. O Cardeal Stefan Wyszynski nunca foi simpatizante do Comunismo, ao contrário, era seu mais ardente combatente e crítico. Defendia a livre ação da Igreja na Polónia e os direitos sagrados da liberdade e cidadania. Em 1950, aparentemente chegou-se a um entendimento entre a ação da Igreja na Polónia e o Governo Comunista, mas ainda havia muitas questões pendentes. As prisões de padres na Polónia eram frequentes pela ação do ensino religioso nas escolas. A tensão chegou ao máximo com a proibição de sua viagem à Roma. Foi responsável pela organização das comemorações dos Mil Anos de Cristandade e Cristianização da Polónia que foram efetuadas na Basílica de Gniezno em 1966.

O Primaz Stefan Wyszynski foi um homem de grande valor moral e cristão sempre com o pensamento voltado para a unidade da Polónia e dedicação ao interesse da Comunidade e da Igreja. A visita do Papa João Paulo II à Polónia em 1979 foi a consagração de suas ações. O pensamento, ensinamentos e amor aos Poloneses e à Polónia deveriam sempre ser inspiração para todas as comunidades polonesas, principalmente a Comunidade Polonesa no Brasil. Faleceu em 1981 sob grande pesar do povo Polonês. O Cardeal Stefan Wyszynski foi o grande pilar onde estavam e estarão alicerçados os esforços e a persistência do povo polonês na luta contra a ditadura comunista.

A sua ação pastoral era meditada nos seus belos e atuais sermões: "Nie może być między Polakami nienawiści, przemocy i wyzysku... Jakie będą rodziny, taki będzie naród... Zwarta rodzina jest podstawą budowania narodu... Każdy kto chce, by Naród był pracowity, sam musi być pracowity... Człowiek bez miłości, miłości nie udzieli". Mas uma das mais importantes citações do Cardeal Stefan Wyszynski: "Dzieje narodu są niezastąpionym czynnikiem wychowawczym młodych pokoleń... Naród bez dzieł jest naród tragiczny... Naród, który odcina od historii, który się jej wstydy, który wychowuje młode pokolenie nie będzie powiązany historycznych... skazuje się dobrowolnie na śmierć, podcina korzenie własnego istnienia".

Estas palavras são bastante atuais e bem que poderiam ser meditados por toda a Comunidade Polonesa no Brasil e em especial as conhecidas lideranças que muito têm se esforçado ao longo destes 122 anos de emigração.

O Cardeal Stefan Wyszynski, durante o período da ditadura comunista na Polónia, foi perseguido e preso várias vezes, mas nada o desviou de seu objetivo e propósito.

"... gdyby nie było Jasnej Góry i tego całego okresu dzieł Kościoła w Ojczyźnie naszej... Twojej wiary, nie cofającej się przed wieniem i cierpieniem... Twojej heroicznej nadziei...". Tak mówił Jan Paweł II.

O Cardeal Stefan Wyszynski é um desses Poloneses que vale a pena, conhecê-los.

Uma modesta homenagem a este grande polonês.

Brasília, 18 de junho de 1991.

PERÍODO DE JAGIELLONY

WLADISLAU JAGIELLO — 1386-1434

beleceu a paz em Wielkopolska. Introduziu a cristã na Lituânia. O próprio rei ajudou a conquistar lituanos. O bom povo com muito orgulho os ensinamentos e aceitava o cristianismo. Chegou a notícia que húngaros invadiram a rainha Edewiges, pediu para que Wladislaw jagiello permanecesse na Lituânia propagando o cristianismo e ela foi a Rus e recuperou a paz para Polónia. O primo de Wladislaw Jagiello, Witold, comunicava-se com a Ordem da Cruz (Krzzyzacy) e queria separar a Lituânia da Polónia aqui também santa Edewiges conduziu Jagiello Witold a um acordo. Edewiges sempre lembrou para que não comessem as guerras. Esta rainha morreu a 17 de julho de 1389, após parto, e brevemente morreu também a sua filha recém-nascida. Chorou Jagiello, e com todo o povo a morte desta santa rainha derramaram a catedral de Cracóvia.

A Ordem da Cruz (Krzzyzacy) não gostava da concordia entre Witold e Jagiello, incessantemente inventavam litígios fronteiriços e outros motivos para brigas. Poloneses e Lituanos concluíram a conclusão, que a guerra com a Ordem Cruz (Krzzyzacy) era inevitável. Será mencionado por todos os tempos o dia 15 de julho de 1410 quando no vale perto de Grunwald, o exército polonês e a Ordem da Cruz (Krzzyzacy) ficaram frente um ao outro. O rei assistiu a santa morte e declarou, que contra a sua vontade, mas forçado a começar esta guerra. O exército polonês com o canto "Bogurodzica" arrancou contra o inimigo e conquistou a grande vitória. Assim quebrada a força da Ordem da Cruz (Krzzyzacy) Wladislaw Jagiello cumpriu a palavra dada Edewiges, no aniversário de sua morte. Em 1413 inaugura a já aumentada e bem equipada Armada de Cracóvia. No ano de 1413 convocou a assembleia de Horodle e lá deu aos senhores lituanos os mesmos direitos que já tinham os outros poloneses. Isto uniu mais ainda a Polónia Lituânia.

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JÓIAS
RELOGIOS
ÓTICA
CRISTALAS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A VISTA OU A CREDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Presidente Faria, 282 —
R. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041) 233-9194
CURITIBA — PARANÁ



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis
Miecislau Surek
Paulo Fillpake

Editores: Pe. Jorge Morkis (em polonês)
Miecislau Surek (em português)

Departamento Comercial: José Rendak
Correspondentes/Colaboradores: Dom Ladislau Biernaski; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawisa; Prof. João Krawczyk; Prof. Bonifácio Solak; Prof. Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. Dr. Kuliava; Univ. Júlio Skalski Júnior; Sr. Tadeusz Kruł; Médico Jan Polan Tadeusz Kossobudzki; Psicólogo Olgierd Gerard Ligeza Stamsrowski; Sr. Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda Cuba 846-A — Caixas Postais 1.775 e 19.533 — Tel. Povo (041) 233-9194 — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

Expediente da administração do LUDŌ POVO das 13:30 às 18:00 horas de segunda a sexta.
Assinaturas:
Anual (50 edições) Cr\$ 5.000,00
Semestral (25 edições) Cr\$ 2.500,00
Países das Américas (anuidade) Cr\$ 80 dólares
Europa, Ásia e Oceania (anuidade) Cr\$ 100 dólares
COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos o boleto bancário; se desejar, pode ser enviado via Postal ou Cheque Nominal para Editora Lud Ltda.

Canto do Galo/Pianie Koguta

11 ANOS DA VISITA DO PAPA

Os poloneses, descendentes e amigos da comunidade participaram, domingo último, dia 7, no Parque João Paulo II, em Curitiba, da comemoração dos 11 anos da visita do Papa à Capital, com uma programação especial: houve missa solene, com acompanhamento do Coral Polonês João Paulo II, um almoço típico com pierogis, bigos, carnes assadas, saladas; de tarde, aconteceu a abertura da exposição sobre "A Visita de Sua Santidade", seguida de exibição de grupos folclóricos e étnicos.

FESTA POLONESA EM TRES DIAS!

Com muitas precauções, para não ferir a sensibilidade do seu quadro social, em boa parte negligenciado a não ver abertas as portas do seu clube para o público em geral, a Sociedade União Juvenat tomou coragem e resolveu fazer uma festa da qual durante três dias, quase que revivendo aquela conhecida frase de que festa mesmo polonesa tem que ter de três dias. Assim, desde a última quinta-feira e até amanhã, sábado, realiza festas regadas a boa bebida, a Smirnoff, com boa comida típica preparada pela dupla Romana e Mirek. A música será do conjunto Musical Latino. A esta altura, certamente não há mesas disponíveis, já que tanto sócio como qualquer pessoa interessada pode participar.

CÂMARA PODE TRAZER MOSKAL

Os dirigentes da comissão que coordena a criação da Câmara de Comércio Brasil-Polónia acertaram que a época de sua instalação oficial poderá ser na primeira quinzena de setembro deste ano, já no programa oficial das comemorações alusivas aos 120 anos da imigração polonesa no Paraná. Além de personalidades do ramo comercial, oficial e privado, da Polónia, esperam os líderes conseguirem trazer o presidente da Aliança Polonesa Nacional, com sede em Chicago, sr. Edward J. Moskal, ele que preside a também conhecida Câmara de Comércio Estados Unidos-Polónia.

REUNIAO DE EX-ALUNOS VICENTINOS

Foi tão marcante a reunião dos trinta e um ex-alunos vicentinos no último dia 28 de junho, na sede central da Congregação da Missão, em Curitiba, que os coordenadores estão programando outro encontro, no dia 3 ou dia 10 de agosto, nas dependências do Seminário Menor São Vicente, em Araucária. Para que o sucesso continue, pedese que cada ex-aluno que comparecer indique e convide mais um conhecido, ou dois, telefonando para o Padre Lourenço Biernaski (223-0561) ou para nossa redação (233-9194), para que não falte carne, lugar nos times de futebol ou ao redor das mesas de reminiscências...

Assinaram/Revovaram junho/91

Prefeitura Municipal de Erechim - Erechim-RS
 Jan Janowski - Ribeirão Preto-SP
 Francisco José Szymanek - Cruz Machado-PR
 Agostinho Biernaski - Curitiba-PR
 Silvestre Wichniewski - Curitiba-PR
 Stow. Polskich Kombatantów - R. de Janeiro-RJ
 Herman Syrkis - Rio de Janeiro-PR
 Eugênio Jarenczuk - Quedas do Iguaçu-PR
 Jair Fontanella - Quedas do Iguaçu-PR
 Luiz Nowacki - Rio Azul-PR
 Jan Polan Tadeusz Kossobudzki - Brasília-DF
 Zigmundo Worchinski - Dr. Mauricio Cardoso-RS
 Sofia Hainoc - Antonio Olinto-PR
 Mathias Pogorzelski - Sta. Izabel do Oeste-PR
 Roman Skowronski - Rio de Janeiro-RJ
 Richard Pieczko - São Paulo-SP
 Alan Zydowicz - Curitiba-PR
 João Jurkow - Curitiba-PR
 Vicente Trzeciak - Contenda-PR
 Danuta Kielczewska - Curitiba-PR
 Ludovico Sierakowski - Irati-PR
 Algacir Munhak - Casca-RS
 Pe. Ignacy Stachura - Guarulhos-SP
 Pe. Edward Wierzowla - Guarulhos-SP
 Segismundo Salata - S. José dos Pinhais-PR
 Estefano Graczyk - S. José dos Pinhais-PR
 Cristina Suss - Curitiba-PR
 Emilia Karolewicz - Curitiba-PR
 Inez Luczynski - Campo Mourão-PR
 Rita F. Stabronski - Pof-SP
 Carlos Alberto K. Grocoski - Curitiba-PR
 Jerônimo Benoni - Curitiba-PR
 Verônica P. Klechowiecz - Curitiba-PR
 Silvestre Szymczak - Dois Vizinhos-PR
 Marijanna Kasperski - Erechim-RS
 Edward Lakomy - Curitiba-PR
 Wieslaw Kurovski - Curitiba-PR
 Acir Gerson Lech - Cascavel-PR
 Sérgio Koloski - Porto Alegre-RS

CONTRIBUÍRAM PARA O FUNDO DO "LUD" JUNHO/1991:

Jan Janowski - Ribeirão Preto-SP	2.000,00
Jan Polan T. Kossobudzki - Brasília-DF	2.000,00
Ludovico Sierakowski - Irati-PR	1.000,00
Pe. Ignacy Stachura - Guarulhos-SP	500,00
Pe. Edward Wierzowla - Guarulhos-SP	500,00

A VISTA DE MEU PONTO

José Wanderley Dias
OLHE ALEM DE SI MESMO
 (Lema Rotário 1991-92)

Olhe além de si mesmo: só assim você verá que não está só, que há quem olhe e que precisa e merece ser olhado por você.

Olhe além de si mesmo; olhando somente para si, você mergulhará no abismo da vaidade ou no túmulo do egoísmo; olhando para além de si, abrindo-se para além de si, você encontrará o amor.

Olhe além de si mesmo: você verá o que precisa ser corrigido e que, se você não vir, permanecerá errado; você verá o que precisa ser mantido e que não o será, se você lhe negar a sua visão, a sua compreensão, o seu amparo e seu esforço.

Olhe além de si: você verá a terra que precisa do grão, o irmão que precisa do teto, o incêndio que precisa ser apagado, a chama que deve ser acesa, o frio que reclama a coberta, o calor que lhe fará bem no inverno.

Olhe além de si: você verá a juventude que tem esperança, a velhice que tem saudade, a maturidade que distribui o fruto, a decepção que precisa ser corrigida, a verdade que precisa ser proclamada, o valor que merece ser destacado, o erro que não pode demorar a ser corrigido.

Olhe além de si: só assim notará onde o livro não chegou e, em seu lugar, vive a ignorância, onde o remédio é desconhecido e, por isto, a morte ri sinistra, a crença não foi levada e, por isto mesmo, a superstição formaliza e torna o homem menos valioso que a coisa.

Olhe além de si: você verá que só poderá ver quando acender a luz na treva em que nada vê; você enxergará o sol que nasce e a lua que chega com o sono e com o sonho; você verá o abismo sobre o qual deverá construir a ponte, a terra seca que deverá regar.

Olhe além de si: você aprenderá o que não sabe e ensinará o que sabe, você emprestará seus olhos para os que não vêem, você cederá seus ouvidos para escutar a voz dos emudecidos, você sentirá que é moralmente obrigado a ser a mão que levanta o que caiu, o sorriso que conforta aquele que chora.

Olhe além de si: só assim você verá o que está no além do além, só assim você verá quem sempre olhou por você é só assim que você verá Deus.

CURSO DE POLONÉS EM CASA

Respostas dos Exercícios - Lição 5

1. Adam rozumie moją córke.
2. Czy pani chce kupić duzego psa?
3. Dziecko ma malego kota.
4. Czy pan zna dobrego reżysera?
5. Kasia chce oglądać wielkiego slonia.
6. Wy choscie czytać nowa książkę.
7. Panstwo chcą kupić śliczną lalkę.
8. Czy Kochasz male dziecko?
9. Nie zamierzam wychwalać pana Adama.
10. Oni chcą mieć wielki dom.

II.

1. go; 2. je; 3. ją; 4. go; 5. ją; 6. mnie; 7. cię.

III.

1. Ja wiem, kto ma rację.
2. Oni rozumieją inżyniera Bielaka.
3. My możemy zmienić zdanie.
4. Ona chce mówić po polsku.
5. On kocha swoją siostrę.
6. My rozumiemy twójego brata.
7. Ty możesz oglądać film.
8. One umieją mówić po polsku.
9. My wiemy, kto ma rację.
10. Ja nie mogę go zrozumieć.

IV.

1. Kasia śpiewa pieśń.
2. Adam mówi po polsku.
3. Ewa ma dziś wolny wieczór.
4. Oni zamawiają dobre wino.
5. My mamy duże mieszkanie.
6. Ona sprząta pokój, kuchnię i łazienkę.
7. Wy umiecie ocenić dobrą herbatę.
8. Wy macie rację.
9. Czy ty oglądasz dobry film?
10. Ona chce mieć ładnego kota.
11. Mój brat ma dobry charakter.
12. Ja wiem, kto ma rację.
13. My możemy zmienić zdanie.
14. One rozumieją inżyniera Bielaka.
15. Ja znam twójego brata.

V.

1. Znam inteligentnego reżysera. Ty też go znasz.
2. Chcę mieć nowe mieszkanie. Ona też jej chce.
3. On zna miłą kobietę. My też ją znamy.
4. Ona mniej nie rozumie.
5. Ja cię dobrze znam.
6. Ona chce mieć ślicznego psa.
7. Czytamy ciekawą książkę.
8. Co pani chce powiedzieć?
9. Mogę uzasadnić moje zdanie.
10. Nasza sąsiadka ma zabawnego psa.

FERREOMODELISMO

Para milhares de pessoas "BRINCAR COM TRENZINHO" é coisa muito séria.

São os Ferreomodelistas, que aliam criatividade, arte, bom gosto e um grande amor às ferrovias, ao seu lazer e entretenimento, trocando o divã do analista por esse "hobby".

Para eles, começará a circular em julho o "JORNAL DO FERREOMODELISTA".

Se essa for a sua, entre em contato conosco: (041) 278-2866 - (0152) 71-1585 e (0152) 76-1107.

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UMA SOLUÇÃO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Tratamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas).

FALE CONOSCO E DESCOBRA QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.

ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÉS!

F W TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo
 Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230
 Curitiba - Paraná

ELETRÔNICA MODELO
 Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.
 Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes
 Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033
 (Telex (041) 6312 - ELM D - BR)
 80230 Curitiba - Paraná

INSTAR - INSTALAÇÕES E COMÉRCIO DE ELETROELETRÔNICOS LTDA.
 Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Video Cassete - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de interfonos.
 Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR
 Tel.: (041) 225-5033.
 Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210, lj. 13 Curitiba-PR
 Tel.: (041) 225-4380.

ACHEII

Maria do Carmo R. K. Goulart

"Após a partida de Zieliński (Padre Antônio de Zieliński — vigário de Gaspar, nota nossa) era certamente Franciszek Mocko que incitava este fraco homem à ação e vigiava os colonos de Sixteen-Lots. Saporski de resto, escreve claramente em suas Memórias: "Francisco Mocko fica a fim de esperar as notícias de Eti no Paraná" (Eti, apelido de Saporski) — carta de 5-2-1973.



Senhor Oswaldo Motzko.

Crédito da foto: Maria do Carmo Goulart.

N'outra carta, ainda levantando razões para a transmigração Broleslaw escreve, a 20-3-1973, que o "homem que serviu sem dúvida como intermediário entre os colonos e Florianópolis sem dúvida Franciszek Motzko, pois era o único que podia movimentar-se livremente. Ele tinha a confiança dos brasileiros tanto como dos alemães".

A troca de correspondência entre os senhores Broleslaw e José Ferreira da Silva visava, sobretudo, esclarecer "algumas páginas escuras na história polonesa em Santa Catarina entre 1867-1882 e, trabalhando, ao mesmo tempo, nos arquivos brasileiros e poloneses, chegamos a alguns pontos surpreendentes".

Aqui cabe uma interrogação: teria Francisco Motzko auxiliado Saporski no processo da transmigração para Curitiba e regressado à Colônia Príncipe Dom Pedro — onde, possivelmente, teria deixado a família?

Pouco existe a respeito de Francisco e mesmo seus familiares nada acrescentaram, por absoluta falta de conhecimento e informação.

Apesar do tempo transcorrido da dita correspondência (1973-1991 = 18 anos!), quase nada se soma à biografia de Francisco Motzko, a não ser alguns dados de seu descendente — OSWALDO MOTZKO, que vem a ser neto. Outro descendente, IOLANDO MOTZKO SOBRINHO, confessor nem mesmo saber de sua ascendência, em termos de etnia.

Estive com o senhor Oswaldo, residente no Centro Cívico, aqui em Curitiba. Aos 86 anos, recorda de seu pai OTTO JOÃO MOTZKO — de

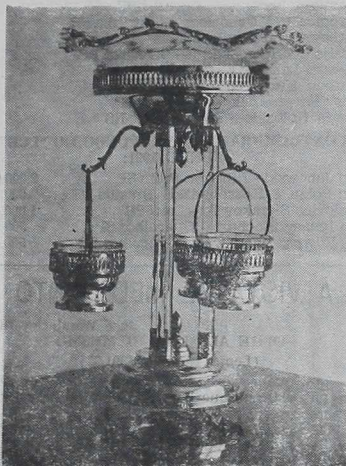
quem mostrei-lhe o registro de batizado. Emocionado, o Senhor Oswaldo pediu que eu lesse, pois sua vista cansada já não o permite tal façanha. E, a cada palavra, fazia um gesto afirmativo com a cabeça, como se, com o sinal, aprovasse ser verdadeira a história que eu estava lhe passando... "No dia 5 de janeiro de 1873 baptizei e puz os s. oleos ao inocente Otto João, nascido a 18 de outubro de 1872 na Colônia Príncipe Dom Pedro, filho legítimo de Francisco Motzko e de Helena Hemenn, neto paterno de Braz Motzko e de Maria Makiotha, neto materno de Bernardo Hemenn e de Angela Jaspers, erão padrinhos João Carlos Voss e Maria Cristina Voss, in fide parochi o Pe. Alberto F. Gattone, 5 de janeiro de 1873".

Depois, li para seu Oswaldo os outros dois registros que possuo cópia: de suas tias maternas Sophia (nascida em 1870) e Maria Hedwiges (nascida em 1874), cujos nascimentos também ocorreram na Colônia Príncipe Dom Pedro.

Pondo-se a recordar, seu Oswaldo fala que seu avô Francisco possuía a 1.ª fábrica de telha francesa no Paraná. Veio contratado como engenheiro para fazer levantamento topográfico na Província de Santa Catarina.

O próprio sr. Oswaldo, nascido a 23-04-1906 em Castro-PR, mora há mais de 60 anos em Curitiba. Casado com Dalila Soldati Motzko, não tem filhos.

Com a idade de 20 anos Oswaldo saiu de Castro para vir estudar em Curitiba no Colégio Júlio Teodorico (antigamente situava-se na ex-Rua Aquidaban, atual Rua Emiliano Pernet. O Colégio inexistiu nos dias de hoje). Porém a gripe espanhola que matou muita gente, fez com que Oswaldo também interrompesse os estudos e voltasse, temporariamente, para Castro.



Peca que pertenceu a Francisco Motzko e sua esposa Helena, agora com o casal Oswaldo/Dalila Motzko. Crédito da foto: Maria do Carmo Goulart.

Seu Oswaldo lembra que o avô dizia ter vindo da Áustria. Em realidade, Helena — esposa de Francisco —, era uma "alemã legítima. Existia em Berlim, na Alemanha, uma Universidade que havia sido fundada pelo pai de Helena", o senhor Bernardo Hemenn. "Quando era pequeno, ninguém

queria se identificar como polonês", acrescenta seu Oswaldo.

O complemento aos dados sobre os descendentes de imigrantes, fomos encontrar, na manhã tarde, com Iolando Motzki Sobrinho, que família só possui uma Carta Patente do nome OTTO JOAO MOTZKO, de Castro — o pai de Oswaldo. Diz o documento: "Por decreto de 1912 foi nomeado para o posto de Major do 30.º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional no Comando do Estado do Paraná". Assinado Hermes da Fonseca".

Afinal, de colono a herói, a verdadeira história imigrante polonês ganha contornos com seus antecedentes.

- 1) Boletim n.º 18 Comemorativo ao Centenário Colônia Abranches. Curitiba, 1972. Unversidade Federal do Paraná. Ruy Christovan Warchal.
- 2) Carta a José Ferreira da Silva. Varsovia, 1972. Tradução: Edith Sophia Eimer. Arquivo da Fundação Casa Dr. Blumenau.
- 3) Idem, carta de fevereiro de 1974.
- 4) Livro de Batizados, Brusque 1870 — Arquivo Cúria Metropolitana, Florianópolis-SC.

AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATUAÇÃO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS.

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 90 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.000

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 116 e 117 — 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 400 — CEP 05.124 — FONE: (011) 3646 — Telex (11) 80116 — ATUAL Parque São Domingos — SÃO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 — TELEX: (041) 2188

FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.

VENDA DE FARINHA DE TRIGO, CEMENTO e SCHROTER — PRODUTOS PARA PAINTURA — COLOCAÇÃO EM GERAL.

Rua Luiz França, 1584 — Fones: 286-4480 e 286-4733 — Vila Oficinas CEP 82500 — Curitiba — Paraná

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!

Sim, quero acompanhar o que acontece no meio polônico brasileiro e mundial, assinando agora o LUD/O POVO. Peço que me enviem cobrança ao endereço abaixo:

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Fone _____
Cidade _____ Estado _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

Prefero assinar () anual (50 edições) Cr\$ 5.000,00
() semestral (25 edições) Cr\$ 3.000,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE

LUD O POVO LUD

RESGATE SENTIMENTOS E RAÍZES DE VOCE MESMO!

PRT - 2273/90
UP-AG. J. Negrão
DR/PR

CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por Editora LUD Ltda.

80.410 — Curitiba — PR

DOBRE-AQUI-COLE-O-VERSO

Hiszpania i Portugalia we Wspólnocie Europejskiej

Od roku 1986 są Hiszpania i Portugalia pełnoprawnymi członkami Wspólnoty Europejskiej. Sytuacja gospodarcza w tych dwóch krajach iberyjskich, zmieniała się od tego czasu wyraźnie na korzyść. Do chwili wstąpienia do Wspólnoty Europejskiej były oba państwa iberyjskie, a szczególnie Portugalia, najbardziej niezadowolonymi mieszkańcami wspólnoty europejskiej. Dzięki natomiast konsekwentnej polityce gospodarczej obu państw, dorównują one wolno we wszystkich prawie dziedzinach gospodarki pozostałym krajom Wspólnoty Europejskiej, z wyjątkiem Grecji, która broniąc praw miejscowego sprzedawcy oraz eksponując swoje produkty, pogorszyła w ostatnich 2-3 latach swoją sytuację gospodarczą.

Od momentu wstąpienia do EWG, poprawiła się w Hiszpanii sytuacja gospodarcza o prawie 100%, a w Portugalii nawet o przeszło 100%, z tego budżet i dochody netto na jednego mieszkańca w Hiszpanii — w porównaniu z rokiem 1986 — wzrosły w obu krajach, podniósł się o 50%. Oprócz klasycznych produktów rolnych i przemysłowych eksportuje się z Hiszpanii i Portugalii: nowoczesne licencje i technologie. Natomiast, gdy chodzi o import i inwestycje obcego kapitału w Hiszpanii i Portugalii, to wzrosł on czterokrotnie w ostatnich 5-ciu latach. Niemcy wybudowali w Hiszpanii swoje fabryki Mercedes, Volkswagena oraz ciężkiego sprzętu budowlanego, Anglii fabryki produkujące części zamienne do różnego typu samolotów odrzutowych. Portugalia zainwestowała u siebie najnowsze technologie francuskie i

belgijskie w zakresie przemysłu komputerowego. To tylko małe przykłady harmonijnej współpracy Europejczyków w ramach EWG. Bruksela, siedziba Wspólnoty Europejskiej, w ostatnim czasie podwyższyła subwencje dla Hiszpanii o 17%, a dla Portugalii o 12%. Zliberalizowany handel zagraniczny obu państw iberyjskich, jest całkowicie niezależny od Państwa, nie potrzebując od niego żadnych subwencji, żadnych praw protekcyjnych czy regulacji. Państwo ma tylko czyste korzyści biorąc podatki i zabezpieczając byt i normalne funkcjonowanie gospodarce.

Entuzjazi unii monetarnej w ramach Wspólnoty Europejskiej widzą w Hiszpanii i Portugalii już z końcem przyszłego roku w gronie silnej 7-mki (Francja, Dania, Niemcy, Holandia, Belgia, Luksemburg, Irlandia), cztery państwa, które były członkami EWG od samego początku jej istnienia, a których polityka bankowa i obrotu pieniądzem prawie się pokrywają. Oczaczułoby to nie tylko wejście do unii monetarnej w Europie, ale przede wszystkim, związane z współpracą, silniejszymi i zasobniejszymi partnerami, zwiększone dochody brutto na głowę mieszkańca.

Pracownik fizyczny jak i umysłowy w Hiszpanii oraz w Portugalii posiada o wiele więcej płatnego urlopu i czasu wolnego aniżeli jego amerykańscy czy japońscy koledzy. Znajduje się na piątej pozycji, tuż po Holendrach: 43 dni w roku. Niemczech: 42, Włochach: 40 i Austriakach: 39. Hiszpania i Portugalia: 38 (22 dni urlopu taryfowego oraz 14 opłacanych świąt).

Ks. dr Piotr Włoczyk — Niemcy

leży jeszcze dotychczas innego sposobu czerpania funduszy dla utrzymania administracji istniejących polonijnych związków.

"W bieżącym roku Związek Narodowy Polski uzyskał od władz centralnych amerykańskich zezwolenie na uruchomienie własnej karty kredytowej — akredytywa (cartão de crédito). Bardzo ważne to osiągnięcie świadczy jak daleko rozwinięta jest działalność i podstawa finansowa tej podziwu godnej organizacji".

"Wasza propozycja przedstawiona na plenum Rady Koordynacyjnej ma swoje konkretne uzasadnienia" — mówi nam prezes Moskal — "utworzenie przeszłej Izby Handlowej Brazylijsko-Polskiej jest i powinno być najpilniejszym i najistotniejszym przedsięwzięciem, jakie panowie powinniście natychmiast wprowadzić w życie. Bez silnej podstawy finansowej, która byłaby podłożem i zapleczem innych waszych polonijnych przedsięwzięć nie będzie możliwości powołania w waszych kulturalno-społecznych organizacjach. Bez tego podłoża, sądzę, że nie jest możliwym planować coś konkretnego w jakimkolwiek środowisku polonijnym w obecnym układzie światowym. A później, pomyśleć nad jakimiś naczelnym, ogólnonarodowym zrzeczeniem reprezentacyjnym całej waszej licznej społeczności polonijnej w Brazylii, coś w rodzaju Kongresu Polonii Amerykańskiej. Tylko wtedy, spodziewajcie się naszego całkowitego i bezinteresownego poparcia!".

"Tak też uważamy i zgadzamy się całkowicie z pańską propozycją, — panie prezesie" — stwierdziliśmy. Zapraszamy pana prezesa aby odwiedził naszą Polonię Brazylijską".

Prezes na to odpowiedział:

"Nie będzie teraz brakować okazji, tym bardziej że mamy urzeczywistnione nasze wstępne i przyjacielskie kontakty, którymi raczyliście nas obdarzyć.

— Do zobaczenia i prosimy w imieniu Kongresu Polonii Amerykańskiej oraz Związku Narodowego, pozdrowić serdecznie całą waszą Brazylijską Polonię! Waszemu tygodnikowi oraz wszystkim czytelnikom LUDU — Szczęść Boże!"

(c. d. n.)

P. Filipiak

Chicagosome Pokłosie

VII

Z WIZYTĄ W ZWIAZKU NARODOWYM POLSKIM

W poniedziałek, 15-go kwietnia, po zakończeniu obrad Rady Koordynacyjnej Polonii Wolnego Świata, jesteśmy zaproszeni na spotkanie u p. Edwarda J. Moskala, pan Moskal jest prezesem Związku Narodowego Polskiego w Chicago i zarazem Kongresu Polonii Amerykańskiej.

Punktualnie o godzinie 10-tej zjawia się pan prezes, zawsze uśmiechnięty, aby nas przyjąć, ponieważ niezadługo po naszej wizycie wyjeżdża, aby odwiedzić związkowe oddziały rozmieszczone niemal we wszystkich ośrodkach polonijnych rozsiadanych na terytorium Ameryki Północnej. Nie łatwa ta praca zajmuje p. prezesa i jego bliższym współpracownikom sporo czasu i osobistego poświęcenia.

Nie chcemy zajmować dużo czasu p. prezesowi i przechodzić natychmiast do rzeczy. Oczywiście po raz pierwszy w swej historii Kongres Polonii Amerykańskiej ma do czynienia z niecodziennymi gośćmi, bo aż z dalekiej i egzotycznej Brazylii.

Początkowo podziwiamy okazłość i prężność w działalności tej potężnej organizacji polonijnej na terenie północnoamerykańskim, sławnej, w ostatnich czasach pod przewodnictwem nieodżałowanej pamięci p. prezesa Alojzego Mazewskiego, zmarłego dwa lata temu, a teraz godnie reprezentowanej przez obecnego doświadczonego działacza na chicagosome terenie p. Edwarda J. Moskala.

Towarzysz w spotkaniu u p. Kazimierz Musielak, sprawny i uprzejmy skarbnik ZNP oraz p. Wojciech A. Wierzewski, naczelny redaktor dwutygodnika pod nazwą "ZGODA", wydawanego w językach polskim i angielskim, który jest oficjalnym rzecznikiem Związku Narodowego Polskiego.

Mamy w planie zacerpnąć od pana prezesa wiadomości o sferze i sferach działalności tej organizacji oraz jakim sposobem doszła do dzisiejszego rozmachu stoletniego doświadczenia na polu administracyjnym.

Pan prezes powiedział:
— "Oczywiście, nasze stowarzyszenie posiada obecnie 300.000 członków czynnych, którzy są podporą i czynnikiem istnienia naszego Związku. W ostatnim badaniu roku np. nasz bilans wykazał sumę 46.000.000,00 dolarów czystego dochodu.



Pan Kazimierz Musielak, red. Filipiak oraz prezes Edward Moskal, w rozmowie w Związku Narodowym Polskim w Chicago.

Centralne biuro w Chicago zatrudnia obecnie 150 stałych pracowników.

— "Aby należeć do Związku, kandydat na członka, wstępuje w jego szeregi za pośrednictwem zakupu ubezpieczenia i na tej podstawie jego wpłaty utrzymują całą strukturę jej działalności.

— Na tej podstawie zaistniała obustronna korzyść: członek ma swoje ubezpieczenie zagwarantowane swoim wkładem finansowym który jest zarazem podstawą działalności swej polonijnej organizacji. Tak poważna i pożądana organizacja staje się "ipso facto" naturalnym zapleczem istnienia Kongresu Polonii Amerykańskiej. Bez silnych podstaw finansowych nie jest możliwe marzyć o instytucji wpływowej na najwyższych szczeblach życia polsko-amerykańskiego. Wszystkie przedsięwzięcia wymagają tutaj dużych finansowych inwestycji. Bez nich ani rusz!"

Pana prezesa ciekawi organizacja naszej Polonii Brazylijskiej. Niestety, w odpowiedzi miłym gospodarzom mówimy, że najbliższymi stowarzyszeniem brazylijsko-polskie w Kurytybie posiada obecnie zaledwie niekiedy pięć tysięcy członków i utrzymuje się wyłącznie z miesięcznych członkowskich składek.

— "Podobna metoda nie jest już stosowana w Ameryce około 50 lat!" — odpowiada nam grzesznie prezes. W odpowiedzi, wyjaśniamy, że przywódcy naszych organizacji społecznych nie zna-

Komunizm, Socjalizm Czy Kapitalizm?

João Victor Szankowski

Pytania takie są coraz więcej na czasie, gdy się szuka lepszego rozwiązania dla polskiej gospodarki społecznej. Mogłyby też one brzmieć bardziej po prostu: Moralista, Idealista, Materialista czy "Robocista"? Szuka się bowiem nowych dróg dla ustroju, a te automatycznie łączą się z człowiekiem, który ma być odpowiedzialny za ich budowanie i wprowadzanie w życie.

Zarówno ustroje jak i ich ludzcy przodownicy mogą znajdować w sobie zarówno zalety jak i wady.

O komunizmie mówi się że to system przestarzany, niesprawiedliwy i zakłamany. Tworzy ograniczoną kastę ludzi o przetrastającej władzy, o zbyt skoncentrowanych sposobach kierowania zarówno zyciem materialnym jak i duchowym społeczeństwa, tumi inicjatywę przeciętnego obywatela, nie daje tłumom do wydajnej produkcji i w rezultacie kończy się na coraz to powiększających się różnicach społecznych, dzieląc wyraźnie społeczeństwo na dwie grupy: tych co rządzą, wraz z ich siłą zbrojną, cenzurą i szpiegostwem, wpływających we wszelkie przywileje a z drugiej strony tych z większości społeczeństwa, które staje się biernie, apatyczne i o najniższym stopie życiowej.

Komunizm w Polsce też miał to wady, ale mniej widoczne i uciążliwe jak w Rosji Sowieckiej, która grała zasadniczą rolę partii rządzącej, a Polska zmuszona była do grania poddanego sojusznika i wykorzystywanego zarówno politycznie jak i gospodarczo.

Pozostał jednak ten sam naród uwięziony już w historii niekoncząca się niewola, uściskiem, prześladowaniem i wszystkim gospodarczym, ale i równocześnie zahartowanym w nieprzerwanym, za każdym nowym pokoleniem, zrywach do wolności, jeśli nie całkowicie, to przynajmniej częściowej. Walczył już ten Naród z Tatarami, Turkami, Kozakami, Szwedami, Niemcami i Rosjanami, (ciąg dalszy na str. 2)

15 NIEDZIELA ZWYKLA

Ewangelia według świętego Marka 6,7-13)

"Oni więc wyszli i wzywali do nawracania" (w. 12).

Nastala wreszcie pełnia czasów, Bóg posyła już nie proroka, ale Syna swego Jezusa Chrystusa. Chrystus przychodzi, aby wszystko odnowić i odnowionego człowieka do Ojca doprowadzić. Świadom swej misji i swojej godności Nauczyciela i Mistrza, wybiera 12 apostołów i rozuja ich na apostołską pracę. Czyny to inaczej, aniżeli inni nauczyciele w Izraelu. Jezus chodzi po wsiach i miasteczkach i głosi prawdy Boże wszelkiemu stworzeniu. Uwielokrotnia swą działalność przez rozsyłanie swoich uczniów. Są oni posłani, aby nieść światu orędzie Jezusa i skłaniać ludzi do nawrócenia, to znaczy życia i postępowania tak, jak tego wymaga królestwo Boże, które rozpoczęło się na ziemi z chwila przyjścia Jezusa. Przed rozsyłaniem uczniów Jezus daje im wskazówki i polecenia stanowiące zasady misyjnej działalności pierwotnego Kościoła. Uczniowie są posłuszni rozkazom swego Mistrza.

Do czego Jezus zobowiązał swoich Apostołów?

Przed wszystkim do tego, żeby więcej zaufali Bogu, aniżeli sobie samym. By raczej liczyli na Bożą pomoc niż na własne siły. Stąd też otrzymał rozkaz: "Niczego z sobą na drogę nie zabierajcie, oprócz laski." Bądźcie wolni od wszelkiego zewnętrznego obciążenia. Tylko wtedy możecie, w sensie ścisłym, być misjonarzami. Apostoł musi głosić nie siebie, ale Jezusa Chrystusa i to ukryzowanego. Jeżeli będzie Chrystus przepowiadał, będzie zawsze mówił skutecznie i ciekawie. Takimi byli apostołowie. Takimi byli pierwsi uczniowie następcy apostołów. Takimi powinni być dziś ci wszyscy, którzy podejmują się na co dzień apostołskiej pracy.

Chrystus zobowiązał apostołów, żeby wzywali ludzi do nawrócenia, oraz żeby ludziami czynili dobrze, a w szczególności, żeby pamiętali o chorych, by ich namaszczali olejem i uzdrawiali wkładaniem rąk. Tak jak Chrystus poznawał ludzi po tym szerokim geście miłości i miłosierdzia, po tym, że czynił wszystkim dobrze, jak również po nauczaniu i chwytającej wszystkich za serca, tak życie i nauczanie apostołów ma być jednoznaczne i proste, ma być świadectwem. "Kto bo-

wiem nie ma miłości bliźniego, nigdy nie porwie się podejmować głoszenia słowa Bożego" (Św. Grzegorz Wielki). Chrystus rozsyła apostołów zjadając sobie sprawę, z tego, że nie wszyscy są przymi, że nie wszyscy będą ich słuchać, że nie wszyscy są tym, lecz mówi: "Jeżeli w jakim mieście wasz nie przyjmą i nie będą was słuchać, wyjdźcie stamtąd strząśnięcie proch z nog waszych w świadectwo dla nich" (w. 11).

Ewangelia dzisiejsza kieruje się także i do nas, bo przecież i nas także Jezus wybrał i do nas i ości przeznaczają nas dla siebie. Jesteśmy powołani, musimy się tym do głębi przejąć, przeżyć to, że wielką Bożą sprawę ewangelizacji światła, naszej rodziny, otoczenia. Ewangelia objawia się ko moe i zbawia każdego kto uwierzy. Świat, którym żyjemy cierpi na przeszły słowo. Słowo ko wtedy jest prawdziwe, gdy się nim żyje. Życie przeżyj głoszonemu słowu, wówczas słowo to ludzie uznają za jeszcze jedno królestwo. Swo, które ma przekonać człowieka o prawdziwości Królestwa Bożego, musi być po prostu prawdą, tak jak Królestwo Boże jest samą prawdą.

Komunizm, Socjalizm Czy Kapitalizm?

(dokończenie ze str. 1)

i przeżywał klęski i zwycięstwa zarówno otwarte na polu walki jak i ukryte w tajnych organizacjach samoobrony.

Komunizm polski nigdy nie był całkowitym w tego słowa znaczeniu, a był raczej socjalizmem, bo pozwalał na utrzymanie małych prywatnych organizacji, a zwłaszcza w dużym stopniu zachował strukturę chińskiej gospodarki rolnej zajmującej większość obszaru państwowego, i współistniejącą bez większego antagonizmu z wielkimi państwowymi gospodarstwami rolnymi, PGRami.

Równocześnie okres 45 lat uległości obcym wpływom, utrzymywał szkoły, kształcił młodzież zarówno krajową jak i liczną zagraniczną, nie wyłączając własnej emigracji narodowej; produkował wiele wydatków kulturalnych i naukowych o wysokiej i nieprzemijającej wartości nie tylko miejscowej, krajowej i międzynarodowej. A wszystko to dzięki już tysiącletniej kulturze i tradycji zarówno narodowych świeńców jak i najprostszych członków społeczeństwa, w których nigdy nie zagała iskra dumy i przywiązania do ziemiów o wspólnej doli i niedoli.

Teraz przychodzi czas gdy znikają obce wpływy na gospodarkę i politykę polską. Polska staje się państwem które może samo o sobie decydować, zresztą opierając wciąż na pewnych zjawiskach niezmiennych: walka o byt narodu i współzycie a o ile to możliwe, współdziałanie ze sąsiadami zarówno z najbliższych granic jak i reszty świata. Przychodzi czas żeby Polska pokazała co może sama wypracować i na czym będzie polegać jej wymiana materialna i kulturalna międzynarodowa.

Polska ma również prawo do pomocy finansowej ze strony państw wolnych i bogatych zachodnich, tym bardziej gdy się pamięta o pomocy udzielanej po ostatniej wojnie światowej Niemcom i Japonii. Wspomina o tym Zbigniew Brzeziński, były doradca do spraw bezpieczeństwa narodowego za czasów prezydenta USA Jimmy'ego Cartera. Niemcy i Japonia, byli przeciwnicy aliantów, a Polska ich wierna sojusznica nawet w najgorszych czasach niewoli i przesładowania niemieckiego.

Mówi się, że Niemcy zdobyły pomoc zachodnią dzięki przekształceniu się w państwa totalitarne w demokratyczne; odnosiło się to do Niemiec Zachodnich, gdzie rzeczywistość odczuwa się nastrojów spokojnie, pracy i rozwoju. W Niemczech wschodnich, były strefy okupacyjnej sowieckiej a obecnie złączonej z Niemcami zachodnimi, spotyka się nastroje wprost przeciwnie; istnieją wyraźne tendencje szowinizmu narodowego, z wyraźnymi oznakami antypolskimi.

Pomoc o którą ostatnio ubiega się Rosja za pośrednictwem Gorbaczewa, rzecznika wybitnych reform gospodarczych, a pożyczka która najprawdopodobniej będzie udzielona, ma swoje niejasne strony, jak to też wspomina Zbigniew Brzeziński. Samo stanowisko zajmowane przez Gorbaczewa oznacza, mimo perestrojki, tradycje władzy totalitarnej, a niekierzy politycy sowieccy nie robią tajemnicy z tego że dla nich lepszym wzorem byłoby Chile Pinocheta albo Korea Południowa z czasu stanu wyjątkowego. Pozatym w Rosji w dalszym ciągu utrzymuje się wielka siła zbrojna, która kosztuje zubożony kraj 25% jego całkowitego dochodu narodowego. Gazety piszą też o niebezpieczeństwie wielkich składow sowieckiej broni atomowej.

Jest więc faktem niezaprzeczalnym, że Polska w znaczeniu strategicznym, jako gwarancja pokoju i demokracji, w pełni zasługując na masowe poparcie zachodu, ale równocześnie musi się pokazać odpowiednio silna i godna zaufania w udzielaniu jej wielkich sum inwestycyjnych.

Polska znalazła się nieomal nagle przed problemem przejścia z systemu gospodarki socjalistycznej do wolnej odpowiadającej filozofii kapitalistycznej i produkcji indywidualnej.

Kapitalizm, ze swej strony przypominając słowa papieża zawarte w encyklice "Sollicitudo Rei Socialis", posiada w swej istocie niebezpieczeństwa takie jak: obojętność religijna i moralna, podejście utylitarne często uważane jako główny cel życia, a w konsekwencji wzór filozoficzny, który polega na idei "posiadania", zapominając o wewnętrznej "istocie" człowieczeństwa. Zagrożeniem społecznym stanowi też "nieudolność do przyjęcia owoców zdobytej wolności", brak dyscypliny społecznej i ducha poświęcenia a zank uznania wartości moralnej pracy.

Tak jak w historii pojęcie wolności w Polsce promieniowało i stanowiło bodaj niebezpieczeństwem dla sąsiadujących państw o ustrojach despotycznych, tak teraz wolność narodu musi być potwierdzona zdolnością do pracy, produkcji i jedności jako czynników do utrzymania wielkości polskiej w stosunkach międzynarodowych.

Spółeczeństwo w tej chwili czuje się wolne od opresji, ale równocześnie waha się co to robić dalej. Tworzą się niezliczone partie, o których Prezydent Wałęsa wyraża się że Polska stoi na 80 niewyraźnych nogach, wtedy gdy powinna mieć dwie silne prawa i lewą. Dyskusje nie kończą się nad kwestią sprzedania piodu dla wyjątkowych wypadków przystoju rodziny o niepożądanych przybyszach, a nie mówi się o właściwej opiece i wychowaniu zarówno tego niepotrzebnego dziecka, jak i wszelkiego innego które też ma prawo do ochrony i wyrobienia na mocnego członka narodu. Mówila na ten temat kobieta: "znowu przegadaję tę Polskę". Mówi się o konieczności uprzywilejowania wielkich własności państwowych, wtedy kiedy wiadomo że w wielu wypadkach są one bardziej wydajne od prywatnych. Kłopot różnie gdy się okazuje brak odpowiednich funduszy na wykupienie ich z publicznych rąk. Szuka się więc za wszelką cenę obcych pieniędzy na załatwienie trudności.

Młodzież polska w dużym stopniu szuka szczęścia za granicą żeby się dorobić, ustalić i wykorzystać zdolności osobiste, a pisze się równocześnie że młodzież żydowska z Izraela, po podpisaniu umowy kulturalnej między oboma krajami, z chęcią wyjeżdża do Polski bo tam widzi pole do działania.

Czas już na to żeby Polska w jaknajszerszym tempie przestała dyskutować i ubolewać nad swoją biedą a zgodziła się na to że kraje produkujące w dobrobycie i znaczeniu moralnym i materialnym też nie były kwitnace i wolne. Wielkość swoją też nie zdobywały nagle. Japonicy stanowią jedną z pierwszych pozycji w świecie dzięki wielkiemu wysiłkowi społecznemu, mimo znikomych bogactw naturalnych kraju i ciężkich warunków klimatycznych. Niemcy po przegranej wojnie i milionowych stratach w ludziach stają się coraz większą potęgą, łącząc także w sobie naukę, technologię i solidarność. Podobnie mówić można o wielu innych krajach. W skali światowej dobrobytu Polska liczona jest na 41 miejsce, i czas już na to żeby wyrównała się do swoich wielkich sąsiadów jeśli nie chce znowu popaść w obcą zależność.

Wolność myśli, ducha i działania to wielka rzecz, lecz przerost tej wolności a niekończące się

dyskusje, intrygi, ambicje osobiste, zażdrość i niechęć do współdziałania solidarnego, to też rysy charakterystyczne Polaków które w dużym stopniu uniemożliwiają a mogą i zniweczyć wyniki produkcyjne wysiłku przodowników.

Ukrócenie przerostów nieproduktywnych, oprócz konkretnych planów działania indywidualnego lub społecznego, to pierwsze zadanie nam i Prezydenta Rzeczypospolitej, któremu nam zaufał oddając mu swoje głosy.

Zacząć gospodarzyć nawet małymi ale tymi środkami, to wyzwanie które stokerstwo winno się opłacić dobrą przyszłością. Znaczącą rolę w tym odgrywa pieniądz zaczynając od tych najmniejszych groszków, to też gwarancja że taki zwycięzca będzie coraz bardziej korzystny w przyszłości; takie koleje wielu milionerów światowych, którzy zaczęli od niczego licząc tylko na własny umysł i niezłomną wiarę w przyszłość, tak zresztą się powtarza o coraz liczniejszych polskich milionerów nowych własnych przedsiębiorstw.

Jeśli prywatyzacja natrafia na trudności, dlaczego nie ciągnąć działalności państwowej a ko robić wszelkie wysiłki w organizacji, wynalazku i technologii, żeby je utrzymać zdrowymi dochodowoymi. Z czasem, gdy społeczeństwo nie się mocniejsze finansowo, będzie mogło wypływać i te interesy.

Współpraca i zaufanie zarówno w ramach Kraju jak i Narodowej Wspólnoty rozporządzonej, stanowiąc powinny istotną miarę odnowienia, dobrobytu i zadowolenia własnego, a w tym wszystkim szukać zawsze i wspaniałego Człowieka, obywatela i wernego towarzysza, może właśnie takiego "Robocisty" na własne czasy.

Victor João Szankowski

São Paulo, dnia 12 czerwca, 1991.



Tygodnik Editora LUD LTDA.
Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Mieczisław Szankowski i Paulo Filipek

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim), Mieczisław Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak
Administracja: Alameda Cabral, 846, Centro Postal, 1775 — Telefon Fax (041) 233-9144. — Biuro Pocztowe - 80-410 - Curitiba - Parana - Brasil

Godziny przyjęć: od poniedziałku do piątku w godzinach od 13,30 do 18,00.

Korespondenci Współpracownicy: Pe. Ladislav Szankowski, CM; Pe. Stanisław Turbański, STD; Sr. Aleksander English; Sr. Tomasz Lichowski; Sr. Tadeu Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sr. Tadeu na Marcnowska; Sr. Siawa Stepanik; Sr. Tadeu Łoś; Danuta Lasłowska; João Krawczyk, Ks. Paweł Włoczyk (Niemcy); Ks. Jan Kulaga.

Prenumerata:
Roczna (50 numerów) Cr\$ 60,00
Półroczna (25 numerów) Cr\$ 30,00
Kraje Ameryki US \$ 80,00
Kraje Europy, Azji i Oceanii US \$ 90,00

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Pocztowym, lub czekiem na konto Editora LUD LTDA.

Polski Związek Szachowy

Polski Związek Szachowy uprzejmie zawiadamia, że przygotowuje bardzo młodych zawodników polskich do udziału w mistrzostwach świata juniorskiego do 16 i 18 lat w szachach, które rozegrane zostaną 15-30.07.1991 w Guarapuava - Parana - Brazylia.

- Reprezentanci Polski:**
1. Katarzyna Lewandowska - kolejarz Katowice (z Jastrzebia) - 4 miejsce w mistrzostwach świata do 18 lat.
 2. Małgorzata Guzkowska - Sanowia Lesko.
 3. 6 miejsce w mistrzostwach świata do 14 lat.
 3. Artur Jakubiec - Bielskie Towarzystwo Sportowe (z Andrychowa) - 4 miejsce w mistrzostwach Europy do 16 lat.
 4. Paweł Jaracz - Spartakus Jelenia Góra - 4 i 6 miejsce w mistrzostwach świata do 14 lat.
 5. Trener-Opiekun - Wojciech Gryciuk lub Zbigniew Czajka.

Mistrzostwa świata organizuje Confed. Brasileira de Xadrez, Rua Cruz Machado, 66, 12.9 andar, Caixa Postal 1224 BR - 80001 Curitiba - Tel.: (51) 41-223191 - José Alfredo Ribas 0.

Reprezentacja polska przylatuje z Warszawy przez Frankfurt do Rio de Janeiro 14-07-1991 o godz. 5.25, a do Kurytuby o 10.25. Wicęc będą chyba jeden dzień wcześniej przed zawodami. Odlot do Polski z Kurytuby 31-07-1991 o 10.30 do Rio de Janeiro, i dalej do Frankfurtu i Warszawy.

Wyżywienie i zakwaterowanie zapewniamy nam organizator, ale pokrywamy pozostałe koszty, największe to przelot Warszawa - Kurytuba - Warszawa ponad 22 mln. zł za osobę.

Nasza młodzież bardzo ciekawa jest dalekiego kraju, w którym osiadało na stałe tak wielu Polaków. W 1986 r. w czasie mistrzostw świata do 16 lat w Argentynie, Polonia z Buenos Aires przyjęła nas bardzo serdecznie i wiele nam pomogła. Liczymy więc, że z naszymi reprezentantami zapozna się i Polonia Brazylijska.

Zbigniew Czajka

Wiceprezes Polskiego Związku Szachowego

JAN PAWEŁ II I MILION MŁODYCH

Zbliża się szóste spotkanie Ojca św. Jana Pawła II z Jego pontyfikatu z młodzieżą świata. Poprzednie odbyły się w Buenos Aires i Santiago de Compostella, gdyż co dwa lata spotkania te odbywają się poza Rzymem. W tym roku, w dniach 14 i 15 sierpnia, Papież i Jego Naród przyjmują młodzież świata na Jasnej Górze w Częstochowie.

Częstochowa przywyczojona jest do pielgrzymek - rocznie przybywa na Jasną Górę około półtora - dwa miliony pielgrzymów, ale jest to rozłożone w czasie i są to też krótkie pobyty. W sierpniu br., w ciągu dwóch dni przebywać będzie na Jasnej Górze, jak spodziewają się organizatorzy, ponad milion młodych ludzi. Niektórzy będą dłużej, nawet 5 dni, ponieważ już od 10 sierpnia każdego dnia do południa znani i wybitni katecheci z całego świata, liderzy wiary katolickiej głosić będą specjalne konferencje dla młodzieży. Po południu zaś, odbywać się będą imprezy kulturalne, z festiwalem muzyków-artystów chrześcijańskich wiązanie.

Jak się dowiadujemy z prasy polskiej, dotychczas zgłoszono 100 tysięcy osób z zagranicy (najwięcej z Francji i Włoch) i 500 tysięcy z Polski. Dzięki zabiegom polskiego Ministerstwa Spraw Zagranicznych pielgrzymi ze Związku Radzieckiego będą mogli przyjechać bez paszportów. Według oceny ks. dra Mariana Dudy, przewodniczącego Komitetu Organizacyjnego, co najmniej 50 tysięcy chrześcijan ze Związku Radzieckiego pragnie przyjechać na spotkanie z Papieżem. W Częstochowie będą oni przyjmowani za darmo!

Organizatorzy tego spotkania przewidują, że w 32 pielgrzymkach pieszych dojdzie na spotkanie z Ojcem św. około 350 tysięcy młodzieży. Dla tych młodych, którzy przyjadą bezpośrednio do Częstochowy, w dniach od 10 do 13 sierpnia zorganizowane zostaną katechezy, które głosić będą wybitni hierarchowie Kościoła, między innymi kardynałowie - Jean Marie Lustiger (Francja), Georg Basil Hume (Westminster), Hans Hermann Groer (Wiedeń), Myrosław Lubaczewski (Lwów), słynni niemieccy teolodzy - biskup Karl Lehmann i biskup Walter Kasper.

Od 8 do 10 sierpnia odbywać się będzie w Częstochowie III Światowe Forum Młodzieży, a od 11 do 13 Festiwal Artystów Chrześcijańskich. Wokół 20 częstochowskich kościołów utworzone będą miasteczka dla pielgrzymów z poszczególnych grup językowych. Natomiast polscy uczestnicy będą zakwaterowani w 12 sąsiadujących z Częstochową gminach.

Papież Jan Paweł II przebywać będzie w Częstochowie 14 i 15 sierpnia. W drodze na Jasną Górę odbędzie swego rodzaju pielgrzymkę z młodzieżą, wzdłuż Alei Najświętszej Maryi Panny, spotykając się z poszczególnymi grupami języko-

wymi. Tego samego dnia wieczorem, odbędzie się dwugodzinne czuwanie, w formie "Apelu Jasnogórskiego", podczas którego nie będzie się śpiewać "Maryjo, Królowo Polski", lecz "Maryjo, Królowo Świata". Odbędzie się także Nieszpory Maryjne przed Jasnogórskim Szczytem. Ponieważ plac przed sanktuarium nie pomieści wszystkich uczestników, dlatego też pierwszeństwo będą mieli goście zagraniczni. 15 sierpnia przed południem, będzie sprawowana wielka Eucharystia młodzieży świata. Papież sprawował będzie Mszę św. koncelebrowaną z nowo wyświęconymi kapłanami, po łacinie. Ojciec św. w godzinach popołudniowych odleci do Rzymu, a młodzież pozostanie jeszcze jeden dzień w Częstochowie na modlitewnym czuwaniu w obronie życia poczętego, godności kobiety i macierzyństwa, a więc wartości, które w współczesnym świecie są jeszcze do uratowania.

Jak zapowiedział ks. Duda, spotkanie młodzieży świata w Częstochowie będzie mieć charakter ekumeniczny. Włączy się wszystkie wspólnoty wyznaniowe Częstochowy, zaproszone także ekumeniczna wspólnota w Taizé, a wśród pielgrzymów ze Związku Radzieckiego spodziewana jest duża grupa prawosławnych.

Koncert Jeana Michela Jarre'a, jak wyjaśnia ks. Duda, został odwołany ze względów technicznych i bezpieczeństwa (dziedzicznik klasztoru jasnogórskiego przewidziany na miejsce koncertu okazał się zbyt młody).

Wymieniony artysta skomponował Hymn VI Światowego Dnia Młodzieży, a tuż po spotkaniu przybędzie do Częstochowy na koncert.

Organizatorzy spotkania młodych już teraz noszą się z zamiarem utworzenia w Częstochowie stałego centrum duszpasterstwa młodzieży, zwłaszcza z krajów wschodnich, która na Jasnej Górze będzie mogła przed Matką Bożą przeżywać wartości wiary, a w mieście i okolicy poznać się z polską kulturą.

Młodzież polonijna z Rio de Janeiro na spotkanie z Ojcem św. oraz młodzież świata na Jasnej Górze będą reprezentować: Aleksandra Śliwowska-Bartch i Rodrigo Lychowski, którym w opłaceniu biletu lotniczego w 50% pomogła wspólnota wiary. Nie mamy informacji, czy z innych środowisk polonijnych Brazylii wybierają się młodzi na spotkanie z Ojcem św., dlatego też kierujemy apel: jeżeli ktoś z młodych wybiera się na to spotkanie, aby skontaktował się z naszymi młodymi parafianami, by mogli wspólnie się spotkać na Jasnej Górze tworząc grupę młodzieży polonijnej z Brazylii. Informacje dla Aleksandry lub Rodrigo prosimy nadsyłać na adres Polskiej Parafii Personalnej, rua Marquês de Abrantes 215, 22-230 Rio de Janeiro-RJ.

Ks. Zdzisław Malczewski, TChR.

ADUBOS LIQUIDOS ENVY
ADUBOS COMPOSTOS
ADUBOS SIMPLES
PULVERIZADORES
FUNGICIDAS
INSETICIDAS
HERBICIDAS



Maior Estoque e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA.
 Avenida 7 de setembro, 2.064 - Fone: 248.1833
 Caixa Postal, 1.130 - Telegr.: "PROAGRO"
 80.000 - CURITIBA - PARANA

VIDRAMA
Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO

MATRIZ: Rod. BR-116 - Km 105 N.º 17.651
 Telex (41) 2188 - AVSC - BRASÍL - PABX (041) 222-6365
 CEP 81.500 - CURITIBA-PARANA

FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 - Fone: (011) 261-3646 - Telex (11) 80116 - AVSC - Parque São Domingos - CEP 05.124 - São Paulo-SP

SE AQUEÇA NESSE INVERNO

CASACA E JAQUETAS DE PELE

Confecção sob medida.

Fone: 232-8936 c/Heleninha

Gawędy Starych Polaków

— Widzę, że pan dźwiga paczkę gazet, to z Polski?

— A no, przyjaciele pamiętają o mnie. Dostaje gazety z kraju, z Anglii, czasem z Ameryki, tyle, że to zawsze mocno spóźnione.

— No i co tam piszą o naszym Prezydencie?

— Wydaje się, że pan Prezydent spisuje się bardzo dobrze. Taki sukces jaki odniósł w Stanach Zjednoczonych, zmniejszenie długu, chyba żaden inny polityk polski tego by nie osiągnął. On jednak ma charyzmę i jest znany na całym świecie. I jego wypowiedzi często są niesłuchanie celne, choć czasem trochę nieporadnie wyraża swe myśli. Ktoś napisał że żaden dyplomata nie potrafiłby się tak zgrabnie znaleźć jak on. Np. gdy go zapytano co myśli o królowej angielskiej.

— No i co on odpowiedział?

— Powiedział, że królowa jest jak matka w roju pszczoł, potrzebna i pozytyczna. Zgrabnie, co? Albo taki argument gdy starał się o zmniejszenie długu: "Gdy ja walczyłem z komunizmem, wy pozycywiście komunistom pieniądze".

— No, to nie było zbyt dyplomatyczne...

— Ale logiczne i prawdziwe. A propos, jeśli pan prenumeruje "Veja" niech pan koniecznie przeczyta - zdaję mi się, że numer z 26 czerwca - wywiad z litewskim Lamsbergisem. Ten też rąba Zachodowi prawdę w oczy. Przytym potwierdza moją opinię o uporze litewskim. Oni powoli dojdą do celu, choć nie rzucają się na czołgi.

— Ale wracamy do Wałęsy. Podczas wizyty na dworze angielskim był podobno dość sztywny i napięty (teraz to podobno mówi się "spięty"). Fanie Kochany, a pan nie byłby "spięty", czy tam napięty, choć ma pan więcej wyrobienia towarzyskiego niż elektryk z Gdańska? Musi pan przyznać, że rzadko kogo Anglia przyjmowała z

takimi honorami jak naszego "elektryka". A że był sztywny... Wie pan, jemu ten garnitur jakos nie pasował, nie myśli pan, że on by wyglądał wspaniale w kontuszu, przy karabeli, podkreślając wąża jak Sobieski?

— Coż to, jakieś ciąguty szlacheckomonarchiczne z pana wyłaza?

— Skądże! Po prostu on jest tak polskim typem, że ten obraz sam się nasuwa.

— Rzeczywiście, że on godnie nas reprezentuje. Ale w Izraelu to trochę za bardzo, moim zdaniem, pokajał się. Ostatecznie nie myśm wymordowali 6 milionów Żydów! Podobno Shmiri przyjął te prośbę o wybaczenie dosyć arogancko.

— Ależ pan chyba nie jest zwolennikiem antysemityzmu?

— Ani antysemityzmu, ani antypolonizmu, proszę pana.

— Ale w kraju to Wałęsa ma jednak dużo trudności. Posłowie nie chcą się od swych fotei "odkleić" i wcale im do wyborów nieśpieszno. A bez odnowionego parlamentu trudno coś zrobić.

— A do Polski nie wybiera się pan? Oczywiście z wizytą.

— W tym roku to chyba już nie. Drogo. A swoją drogą żałuję bardzo, że nie mogłem zobaczyć Wałęsy jak ze Izami w oczach odbierał defiladę w dniu 3 maja!

— No właśnie, podobno niesłuchanie uroczyste obchodzone ten dzień. Jaka szkoda, że w 200 rocznicę nie uchwalono nowej konstytucji.

— Niestety, było na to jeszcze za wcześnie. Najpierw musimy mieć całkowicie wolny Sejm i Senat, społeczeństwo - zwłaszcza miode - też musi nieco dojrzeć do wolności. Ale gdy ten moment radosny nadejdzie, nie wytrzymam. Jada!!

Przechodzien

17 czerwca br. podpisano od dawna oczekiwaną traktat polsko-niemiecki o dobrym sąsiedztwie i przyjaznej współpracy. Przed samą uroczystością kanclerz Kohl powiedział: "Przyczyniamy się tu właśnie do wzajemnego zrozumienia i pojednania między naszymi państwami i naszymi narodami".

"Mamy podobne wartości, wiarę w demokrację i obronę praw człowieka, w państwo oparte na konstytucji i gospodarce rynkowej" — powiedział przed podpisaniem traktatu minister Skubiszewski, dodając: "Bez dobrych stosunków polsko-niemieckich będzie znacznie trudniej promować ideę jedności w Europie".

Traktat polsko-niemiecki został już przed kilku tygodniami parafowany przez Sejm w Polsce. Rząd niemiecki zaakceptował go dopiero w ub. tygodniu, mając dość dużą opozycję. Organizacje zrzeszające Niemców pochodzących z terenów przynależnych obecnie Polsce kwestionowały uznanie granicy na Odrze i Nysie i domagały się zawarcia w traktacie paragrafu odnośnie mniejszości niemieckiej w Polsce, wraz z zapewnieniem im prawa do podwójnego obywatelstwa.

Negocjacje traktowane zostały się od blisko roku. Obecnie traktat wymaga ratyfikacji przez parlamenty obydwu państw. "Gazeta Wyborcza" nazwała ten dokument najważniejszym w stosunkach polsko-niemieckich od czasu podpisania umowy w 1970 r. Naomiast Artur Hajnicz z Śródnika Studiów Międzynarodowych przy Senacie idzie w swych ocenach jeszcze dalej — uważa, że jest to najważniejszy traktat w historii stosunków Polski i Niemiec. Przypomina on, że przed wojną nie było żadnego całonocowego traktatu obejmującego sprawę granic; były tylko ustalenia cząstkowe.

Mówi on dalej: "Konflikt polsko-niemiecki był jednym z filarów systemu jafitainskiego, jednym z podstawowych elementów jego trwałości. Gdyby konflikt ów trwał nadal — czy wtedy Polska miałaby szansę wejścia do Europy, szansę porozumienia z Zachodem? Ani Francja, ani Stany Zjednoczone nie mogłyby mieć naprawdę dobrych stosunków z Polską, gdyżby nie chciał tego ich główny sojusznik w Europie, Niemcy. Dopóki stosunki polsko-niemieckie były drażliwe, bo obciążone zawartym w układzie jafitainskim problemem granic, dopóty skazani byłymy na rolę przedpola ZSRR".

W traktacie — co dla Polski jest bardzo ważne — zawarta jest klauzula o współpracy gospodarczej, następnie o poparciu Niemiec dla staran Polski o przystąpienie do Wspólnoty Europejskiej, a także klauzula o współpracy w dziedzinie obronności. Te ostatnią zwłaszcza Hajnicz uważa za bardzo istotną, gdyż po raz pierwszy nasza granicę zachodnią nie gwarantuje Zw. Sow., a wspólnie Niemcy i Polska.

Najwięcej kontrowersji wzbudziła sprawa mniejszości narodowych. Z jednej strony w Niemczech częste były głosy, że traktat jest dla mniejszości niemieckiej niekorzystny, a z drugiej — w Polsce podnoszono, że nasza strona poszła na zbyt duże ustępstwa. Jak wyjaśniają eksperci, w opracowaniu traktatu oparto się na różnych prze-

pisach prawa międzynarodowego, na konwencjach w sprawie praw człowieka oraz dokumentach KBWE.

Traktat nie rozwiązuje wszystkich kwestii w stosunkach polsko-niemieckich. Wiele spraw odkłada na później i będą one rozwiązywane za pomocą innych umów dwustronnych.

Pójście na taki kompromis było podyktowane tym, że obydwu stronom zależało na szybkim sfinalizowaniu traktatu.

W czasie pobytu polskiego premiera w Bonn podpisano także dwie inne umowy — o współpracy regionalnej po obu stronach granicy na Odrze i Nysie, o współpracy w sprawie walki z zanieczyszczeniem środowiska oraz o wymianie młodzieży.

Wyjątkowe Spotkanie

W czasie IV pielgrzymki papieża Jana Pawła II do ojczyzny 5 czerwca 1991 r. Ojciec św. odwiedził Białostok.

Wśród kilkuset osób witających Papieża znajdował się Ryszard Kaczorowski, który przed kilkoma dniami otrzymał honorowe obywatelstwo miasta. Przy powitaniu, obecnych przedstawiał biskup E. Kisiel. Ojciec św. zatrzymał się na dłuższą chwilę przy p. Kaczorowskim, serdecznie go witając. Papież powiedział, że ze wzruszeniem oglądał w telewizji przekazanie insygnii prezydentów na Zamku Królewskim w Warszawie. Po czym dodał: "Dziękuję Rządowi w Londynie za to, że przechował suwerenność Polski". W końcu dnia przy pożegnaniu w tym samym gronie Ojciec św. powiedział: "Wdzięczny jestem za Pańską tu obecność. Proszę przekazać w Londynie to, co dziś powiedziałem".

Wiadomości z Polski

◆ Po kwietniowej poprawie nastroju, w maju nastroje społeczne były najgorsze z notowań w tym roku. 80 proc. respondentów odczuwa napięcie i niepokój, a w najbliższym czasie spodziewa się dalszego ich natężenia. Zdaniem 51 proc. sytuacja w kraju zmierza w złym kierunku i pogarsza się z miesiąca na miesiąc. Szanse poprawy dostrzega 16 proc. A z dniem 34 proc. nic się nie zmienia.

◆ Płk. Gołębiowski poinformował, że armia radziecka w Polsce odsprządza za złotówki towary kupione za pośrednictwem PHZ "Makro" w rozliczeniu rublowym — a więc ze znacznymi dopłatami z budżetu. Jest to import bez odprowadzania cla i podatku obrotowego. Jest to działalność handlowa niezgodna z polskim prawem i umowami międzynarodowymi.

◆ Koncern Pepsi-Cola International zainwestuje w Polsce 60 mln dolarów. Powstana nowe linie produkcyjne, magazyny, nowe jednorazowe opakowania. Koncern założy w Polsce sieć restauracji i snack barów.

◆ Radio Wolna Europa i Radio Swoboda podpisały z warszawskim Komitetem d/s Radia i Telewizji umowę, mocą której programy RWE-RS będą nadawane w Polsce na falach średnich do końca 1993 roku. Umowa wešla w życie od 1 czerwca. Obecnie audycje są transmitowane kablem z Monachium do Warszawy i nadawane przez

"Byli właściciele otrzyma w naturze przejęty pod przymusowy zarząd państwa, tylko uda się ten majątek wyodrębnić jako własność. Innych warunków stawiać nie będziemy" oświadczył Janusz Lewandowski, minister kształcenia własnościowych rządzą.

Niepotrzebna będzie w szczególności rada pracownicza przedsiębiorstwa na tego rodzaju zwrot "Dzieki takiemu rozwiązaniu tytułów majątkowych, które mogą być zwrócone naturze wyduży się" — dodał min. Lewandowski.

Dawni właściciele dworów i pałaców nie mogli do nich powrócić pod warunkiem, że rekonstrukcja (badź modernizacja) nie pochłaniła znacznych środków państwowych lub też została sfinansowana z funduszu państwowego gospodarstwa rolnych.

Właściciele mienia znacionalizowanego mogą rekompensaty w postaci bonów kwiatowych, które będą mogli — na zasadzie parawolności — ulokować w przedsiębiorstwach, które kiedyś posiadali. Nie napotykają wszakże na żadne ograniczenia, jeśli zdecydują się ulokować w innych, znajdujących się w lepszej kondycji, zakładach.

Takie są najważniejsze sprawy, które są uzgodnił z prezydentem w Belvedere. Dotychczas były w nich rozbieżne. Stwierdzono, że "reprywatyzacja musi być w Polsce przeprowadzona, gdyż inaczej nie zbudujemy szanowanej praw własności w naszym społeczeństwie".

Polacy zamieszkali za granicą będą otrzymać utracone majątki pod warunkiem, powrócą do kraju i przyjmą polskie obywatelstwo.

Rząd przyjął projekt ustawy o reprywatyzacji. Obecnie kolej na Sejm.

Bogdan Mojski

Polskie Radio (osiem stacji) przez 9 godzin nadanie w "czwórkę", w godzinach 6-8 i 17-24 warszawskiego. W późniejszym okresie Monachium wyposzczą te osiem stacji w odbiorniki i litarne i wtedy polskie programy będą nadawane za pośrednictwem satelity.

◆ Na pierwszym walnym zgromadzeniu akcjonariuszy spółki akcyjnej "Universal" w Warszawie uchwalono wypłacenie dywidendy w wysokości 80 procent. "Universal" jest największą z tatrskich powstałych w Polsce spółek akcyjnych — 42 000 akcjonariuszy, w tym duża grupa, którzy przed półtora rokiem kupili po jednej akcji. Właściciele pakietów po ponad tysiąc akcji oraz grupa fabryk głosowała za przeniesieniem widendy na zwiększenie kapitału zapasowego.

◆ Warszawskie odwiedziła delegacja Stowarzyszenia Francuskich Pracodawców. Przewodniczący Francois Perigot powiedział, że "Przez lata Francja znajdowała się na siódmym miejscu wśród polskich partnerów gospodarczych. W ostatnich dniach przesualiśmy się na miejsce szóste". Dwudziestoosobowa delegacja postawiła sobie za główny cel ustalenie przeszkód, jakie Francuzi wciągają w Polsce w rozwijającym się biznesowi. Prezes Perigot złożył wizytę w przedsiębiorstwie Waleśie i rozmawiał z premerem Bielskim. Projekty inwestycyjne przygotowane przez Francuzów przekraczają sumę miliarda franków z czego 200 mln już znalazło się w kontrakcie polskiego "Polcoloru" z firmą "Thompson".

◆ Ofertę budowy 2 000 mieszkań rocznie w Warszawie Sowieckim otrzymał Szczeciński Przedsiębiorstwo Budownictwa Ogólnego nr 2. Kontrakt pięcioletni. Polacy budowaliby mieszkania dla emigrantów, Polaków i Niemców żołnierzy sowieckich, cojących się w Niemiec żołnierzy sowieckich. Pieniądże niemieckie. Obecnie analizowane są możliwości realizacji tej oferty. Sprawy dotyczące dawno polskie przedsiębiorstwo utrzymuje swych usług na stosunkowo niskim poziomie. Odróżnieniu od wielu firm budowlanych musi wypełniony portfel zamówień.

◆ Przetarg na budowę hal targowych na Placu Defilad wygrały dwie firmy: MarPol i Unimex. W ciągu trzech miesięcy, a więc prawdopodobnie do września wybudują one kosztem 2 mld zł. dwie bliźniacze hale targowe wzdłuż ulicy Wesołańskiej po obu stronach trybunu. Na powierzchni 3 000 m kwadratowych znajdują się stoiska. Umowy z kupcami będą zawierane w ciągu lata. Firma MarPol będzie tam sprzedawała towary stoiska. Dodatkowo punkty sprzedaży krowe będą wokół hal. Nie jest to stałe krowe, aby nowe stoiska w halach i pod namiotami jeli przede wszystkim ci przepięknie, którzy chcą tu dzisiaj na dziko. Przewiduje się, że niech pewne preferencje. Hale mają być zbudowane techniką amerykańską, z ogrzewaniem i wentylacją.

OKULARY
BIŻUTERIA
ZEGARKI



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147

CURITIBA — PARANÁ

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744

FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferramentas Gedore, Corneta, Stanoj, Motores elétricos, colas e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSH, telas, painéis e caldeiras de alumínio (linha Hotel).

GRUPO MUSICAL KRAKÓVIA

R. Jerónimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345

Araucária — Paraná

Músicas Polonasas, Ucrainianas, Sertanejas, Alemãs, Clássicas e Populares.

XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMÃES E VANERÖES.

O Grupo desloca-se para qualquer localidade.

MÚSICA PRA VALER E SOM E COM

O GRUPO KRAKOWIA DE ARAUCARIA

Maestro TADEU — Preço Médico!

RADIO IGUAÇU DE ARAUCARIA

Programa a HORA POLONESA

Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas.

Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravadas. Propagandas, patrocinios, avisos, recados, notícias, etc.

Apresentação é da responsabilidade de TADEU E PAULINA WZOREK.

OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!